



UFSM

Artigo Monográfico

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A
INCLUSÃO: CURSOS DE CAPACITAÇÃO E A
PRÁTICA DOCENTE**

Cristiane Domingues Nunes

PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM

SÃO BORJA, RS, Brasil

2007

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A
INCLUSÃO: CURSOS DE CAPACITAÇÃO E A
PRÁTICA DOCENTE**

Por

CRISTIANE DOMINGUES NUNES

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria em convênio com a Fundação Áttila Taborda – URCAMP – Campus de São Borja/RS, como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Especial

PROESP/SEESP/CAPES/MEC/UFSM

SÃO BORJA, RS, Brasil

2007

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação - Especialização em Educação Especial:
Déficit Cognitivo e Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo Monográfico de Especialização

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A
INCLUSÃO: CURSOS DE CAPACITAÇÃO E A
PRÁTICA DOCENTE**

elaborada por

Cristiane Domingues Nunes

como requisito parcial para obtenção do grau de

**Especialista em Educação Especial:
Déficit Cognitivo e Educação de Surdos**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profª Ms Vera Lucia Marostega

(Presidente/Orientador)

Profª Drª Márcia Lise Lunardi

Profª Ms Ângela Nediane dos Santos

São Borja, novembro de 2007

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos.
Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO: CURSOS DE CAPACITAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

AUTOR: CRISTIANE DOMINGUES NUNES
ORIENTADORA: PROF^a. MS VERA LUCIA MAROSTEGA
São Borja, novembro de 2007

Esse artigo pretende refletir e analisar as representações que os professores têm sobre os cursos de capacitação e sua influência na prática docente e como o educador pode oportunizar através de uma educação de real qualidade que possibilite desenvolver em seus educandos de sua potencialidades e habilidades. Os dados para análise foram obtidos através de questionários aplicados a educadores da rede estadual e municipal da cidade de São Borja. Constatou-se que alguns professores ignoram as mudanças necessárias para desenvolver práticas inclusivas enquanto que outros aceitam o desafio e vão em busca da capacitação necessária para atuar na educação inclusiva.

Palavras - chaves:

Educação Especial, Formação Continuada e Educação.

ABSTRACT

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos.
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

CONTINUING EDUCATION FOR TEACHERS FOR INCLUSION: TRAINING COURSES IN EA PRACTICE TEACHER

Autor: Cristiane Domingues Nunes

Orientador: Vera Lucia Marostega

São Borja, novembro de 2007

This article aims to reflect and review the representations that teachers have on the training courses and their influence on teaching practice and how the teacher can oportunizar through an education of real quality to enable their students to develop in their potential and abilities. The data for analysis were obtained through questionnaires educators applied to the network of state and municipal city of San Borja. Constatou is that some teachers ignore the changes necessary to develop inclusive practices while others accept the challenge and go in search of training required to act in inclusive education.

Keywords:

Special Education, Training and Continuing Education.

INTRODUÇÃO

A Formação Continuada nos dias atuais é uma premissa frente às exigências do cotidiano escolar e como um exemplo de busca pela capacitação temos este curso de Especialização em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos no qual pôde esse trabalho ser desenvolvido.

Sendo o curso acima mencionado uma oportunidade de os educadores se aperfeiçoarem e buscarem mais qualidade para o seu dia-a-dia em sala de aula, pois sabemos da relevância de buscarmos o nosso aprimoramento profissional que somente benefícios traz para nossa prática educacional, no contexto da educação inclusiva.

Apenas garantir que o sujeito tenha acesso à escola não basta, é preciso que seja garantida a sua permanência na mesma e para isso se faz necessário que o mediador do conhecimento, o educador, esteja preparado para que de fato aconteça uma educação para todos.

A Capacitação relacionada à questão do cotidiano da criança torna-se significativa no que se refere à eficiência de uma educação que valorize uma proposta metodológica que se encontre no contexto de nossas realidades escolares: disponibilizar subsídios, técnicas e recursos adequados as necessidades e possibilidades de cada aluno.

É com urgência que o professor deve superar a visão de que todos os alunos aprendem no mesmo tempo e com os iguais e estanques recursos.

Os instrumentos, recursos e atrativos para motivar os alunos precisam ser os mais variados possíveis a fim de que a prática pedagógica possa oportunizar a qualidade no processo de aprendizagem.

Somente através da busca contínua pela capacitação, aperfeiçoamento e qualificação que implica em desacomodação, repensar e reformular antigos paradigmas que efetivamente o educador estará oportunizando uma educação de qualidade.

Desta forma e com uma visão voltada para a Inclusão é que o ensino passa a ser significativo e atrativo aos educandos. Mas para que isso ocorra precisa haver um comprometimento eficaz do professor.

Há que se ter coragem de quebrar as velhas amarras, e principalmente ter convicção da importância da Formação Continuada e todos os benefícios que esta traz nas ações educativas.

Ações estas que contribuem na formação de um indivíduo em harmonia com a sociedade da qual faz parte e tendo um papel de relevância, enquanto protagonista de sua própria história, na medida que estará interagindo na realidade em que se encontra inserido.

Através da capacitação o profissional da educação tem como ofertar a todos um ensino que oportunize desenvolver suas habilidades, potencialidades e competências. Pois, no momento em que reformula o seu fazer pedagógico, recria sua maneira de mediar o conhecimento, vai reformulando o seu próprio pensar e com isto, tem uma maior consciência sobre seu papel como formador.

Toda essa construção e reconstrução ativa do pensar fazem emergir idéias, discussões, surgir rupturas, enfim, tornar os sujeitos que se fazem envolvidos, tanto o educador como o aluno, construtores da sua história.

Desse modo teremos uma sociedade que saberá respeitar e oportunizar a todos os cidadãos os direitos e deveres comuns.

E para que tenhamos isto tudo como realidade e não utopia se faz necessário que a escola, e em especial, o educador crie condições para que seus alunos desenvolvam suas capacidades, construam seus conhecimentos e estejam conscientes do seu papel na sociedade.

Sociedade esta em que a escola encontra-se inserida e que tem diferentes grupos e culturas, que no progresso tecnológico e científico apresenta-se hoje como o grande diferencial para sua época.

E sendo parte integrante como é a escola, o agir dentro da mesma implica em também agir no rumo da transformação da sociedade, logo é necessário que

além dos conteúdos programáticos se trabalhe com valores, atitudes que o aluno seja visto como um ser humano que é.

O educador precisa ter claro o seu papel, e engajar-se na tarefa de educar, estar comprometido e ter a consciência de sua responsabilidade em favorecer positivamente a constituição de sujeitos capazes de ler e compreender o mundo.

É preciso que se estabeleça um clima de harmonia, de reciprocidade, num ambiente estimulador, motivador, que valorize a diversidade que torne o educando um cidadão crítico-reflexivo e autônomo.

Essa busca pela efetivação da Inclusão e não apenas da Integração do aluno no contexto escolar ainda tem muitos obstáculos a serem superados, mas com a participação de todos os envolvidos se tornam menores as mudanças que precisam ser feitas. Vale lembrar que estar integrado ao meio educacional, não significa estar incluído, pois não é apenas estando presente, sendo mais um número na chamada que se diz que há inclusão.

Portanto, é necessário que tenhamos muito claro a nossa função como educadores, da responsabilidade que temos em mãos. Se realmente estamos fazendo o nosso melhor, ou simplesmente dando nossa aula sem nos preocuparmos se a educação está acontecendo de fato e de direito em nossas salas de aula. Muito se tem falado, discutido a respeito da Formação Continuada, mas será que se tem colocado em prática?

Muitas são as nossas inquietações a respeito da temática em torno da Formação Continuada e em busca de sabermos se realmente os educadores estão conscientes e mais ainda se colocam em seu fazer pedagógico o que lhes é ofertado, através dos cursos de capacitação.

Pois se temos a consciência sobre o que fazemos, já estamos dando os primeiros e importantes passos para reformular os conhecimentos e experiências de nossa prática educativa.

Precisamos vencer o medo do novo e estar prontos a aprender, a repensar sobre nossa prática educativa e a mudar para que se efetivem novas e proveitosas aprendizagens.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO: CURSOS DE CAPACITAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Ao longo das últimas décadas temos verificado que as práticas de exclusão e segregação que marcaram a relação das pessoas com necessidades especiais e a sociedade estão sendo lentamente substituídas, ainda que lentamente, por propostas inclusivistas que buscam o direito a identidade do indivíduo como ser integral que é do exercício de sua cidadania e autonomia e da conquista da sua dignidade enquanto ser humano.

Historicamente temos momentos que caracterizam toda essa trajetória de como a deficiência é vista, desde a antiguidade em que esta se encontrava em dois pólos contraditórios: ou era um sinal da presença dos deuses ou demônios; passando pelo enfoque da caridade assistencialista a que eram submetidos chegando hoje na luta constante pela aplicação dos direitos adquiridos no processo de toda essa caminhada pelo reconhecimento, respeito e valorização de suas diferenças.

Em uma época de globalização, os direitos conquistados necessitam ser de fato consumados e postos em prática, para isso foram formuladas e implementadas políticas públicas direcionadas para a efetiva inclusão das pessoas com necessidades especiais.

Tais políticas foram e são norteadas por documentos produzidos nacional e internacionalmente, a fim de garantir e dar apoio legal para as medidas que asseguram aos indivíduos com necessidades especiais os mesmos direitos e deveres dos demais integrantes da sociedade.

Entre tais documentos que dão suporte para garantir os direitos do sujeito se fazer incluído, podemos destacar a nível nacional a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei nº 9394/96) e em termos internacionais a Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994).

Percebemos o quanto se tem buscado minimizar a realidade excludente e separatista em prol de uma sociedade sem discriminação, solidária, justa, que vise ao coletivo em detrimento do individual, que se preocupe em focalizar a valorização do sujeito ao invés de enxergar sua deficiência.

E tudo isso está ligado ao campo educacional e mais diretamente ao profissional da educação o qual precisa estar em constante formação, reflexão e busca por subsídios teóricos para repensar e reformular sua prática.

Nesse contexto a formação compreende papel preponderante, uma vez que a qualidade da educação depende do professor, do seu diário aprender.

Apenas o professor que está permanentemente tentando melhorar é capaz de melhorar profissionalmente e esse processo não ocorre sem esforço, é preciso desacomodação e isto exige coragem para aceitar desafios.

Desafios estes que já fazem parte de nossas realidades escolares diante da heterogeneidade do ambiente educacional em que estamos inseridos, onde nos são exigidas habilidades e competências para administrar as relações, oportunizando através dos mais diversos meios, o desenvolvimento das potencialidades dos nossos educandos, observando a especificidade de cada criança.

Como nos afirma Perrenoud (1997, p. 157),

A formação dos professores deve permitir-lhes integrar todos os tipos de saberes e de saber fazer numa prática profissional preparando para observar, decidir e agir em situações novas, coerentes e motivadoras de busca constante de caminhar pela atualidade.

Nesse sentido a formação continuada vai além da graduação, consistindo na busca diária do conhecimento para que a prática pedagógica seja o diferencial na oferta de uma aprendizagem de significado, que almeja os interesses dos educandos, acompanhando as transformações sociais na tentativa de favorecer um ensino prazeroso e que possa ser utilizado no cotidiano.

Temos claro com isso que a formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação de conhecimento e sim uma nova ferramenta que se faz oportunizar várias formas de interagir, renovar ações, numa busca contínua pelo conhecimento, como determina Paulo Freire (2000, p. 32),

[...] Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo [...]

Sendo assim a formação trará benefícios a quem aprende e a quem ensina, exigindo apenas o comprometimento pois o “aprender a aprender” nunca é adquirido por completo uma vez que este jamais se esgota e está em constante reformulação.

Compreendendo os significados e conseqüências que envolvem uma busca pela formação e tendo a consciência do nosso papel como mediadores do conhecimento, temos que nos permitir alcançar e buscar a melhora na educação através da formação continuada.

Temos observado as constantes transformações que surgem quase que diariamente, e se não nos propusermos a estar prontos a também nos reformularmos ficaremos a margem de toda essa avalanche de novidades do nosso dia-a-dia que diretamente se faz presente em nossa prática pedagógica, e como conseqüência irá interferir no desenvolvimento de nossos educandos que são o centro de toda a educação.

Nessa perspectiva, em que o contexto educacional anseia por vivências pedagógicas que respeitam a especificidade dentro do processo educativo, é necessário aperfeiçoar as nossas atuações enquanto mediadores do conhecimento, e isso se dará através da reflexão sobre nossas experiências educativas o que irá oportunizar buscar alternativas para as melhorias em nossa prática, que tem como foco, um efetivo e eficaz desenvolvimento de nossos alunos.

Na premissa de um indivíduo que esteja preparado para uma sociedade cada vez mais exigente que necessita de sujeitos com capacidade de autonomia e diferenciada atuação num contexto em que o conhecimento vai muito além do simples aprender a ler e escrever, é preciso metodologias e práticas diferenciadas. Como nos diz José Carlos Libâneo (2001, p. 80),

A escola de hoje precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação as novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas como a capacitação tecnológica, a diversidade cultural, a alfabetização tecnológica, a superinformação, o relativismo ético, a consciência ecológica.

E tais respostas, que nos sugere Libâneo, precisam estar em sintonia com as capacidades de cada sujeito que se faz envolvido no processo de ensino-aprendizagem. E sabemos que para efetivar metodologias que atendam as mais

variadas demandas dentro do contexto escolar, o educador precisa se qualificar e trazer para as suas práticas alternativas que oportunizem, de maneira a atender as especificidades de cada aluno, que se alcance a totalidade no processo de formação, ou seja, que ao aluno seja disponibilizada uma série de experiências que visem a sua integração produtiva e pleno exercício de cidadania na sociedade em que está inserido.

Por muitas vezes, no entanto, nos deparamos com dificuldades de aprendizagem de nossos educandos, como a dislexia e discalculia entre outras, que podem ser minimizadas no decorrer do trabalho pedagógico até situações mais complexas e que requerem recursos ou técnicas diferenciadas para um atendimento adequado aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. E para isso é preciso que ocorra desacomodação por parte do educador.

É preciso que o educador se sinta motivado a buscar pela sua capacitação, o que irá prepará-lo para atender a todos os alunos, dentro do princípio de educar para a diversidade, onde sejam ofertados recursos didáticos flexíveis, adaptados e diferenciados. Essa consciência reflexiva acreditamos ser o diferencial do educador comprometido com seus dicentes. Como nas palavras de Libâneo (2001, p. 85),

[...] quanto à prática de formação de professores, a tendência investigativa mais recente e mais forte é a que concebe o ensino como atividade reflexiva (...) a idéia é a de que o professor possa “pensar” sua prática, ou em outros termos que o professor desenvolva a capacidade reflexiva sobre sua própria prática.

Tendo como pressuposto, o pensar reflexivo sobre sua prática, os docentes já estarão dando os primeiros passos rumo às ações que irão caracterizar o quadro dos recursos humanos do sistema de ensino, que anseiam por um fazer pedagógico que almeja prestar um atendimento especializado e de qualidade.

E isso deve ser o mínimo que se exige para se consolidar o compromisso com a inclusão, pois dentro desse princípio, a ação pedagógica tem uma amplitude complexa que precisa do comprometimento dos que se fazem envolvidos no processo educativo. E nossas realidades nos mostram que isso tem sido um grande desafio: priorizar uma educação de qualidade. Com a propriedade nos fala Rosita Edder Carvalho (2006, p. 105), “A garantia da qualidade do atendimento

educacional oferecido para os portadores de deficiências e para o alunado, em geral, pode ser considerada, pois, como um outro desafio.”

Quando falamos em qualidade na educação, nos referimos a uma gama de aspectos que compõem, indissociavelmente, os caminhos que são percorridos cotidianamente, por inúmeros educandos que se encontram a mercê do quesito em questão (qualidade), pois se tornam invisíveis aos olhares de seus professores no que diz respeito as suas limitações e deficiências, que por vezes passam despercebidas.

Com isso, a educação que é um direito de todos, conforme estipulado na Constituição Federal, passa a ser privilégio de alguns. No entanto, devem ser criadas condições para que todos os educandos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas, econômicas e culturais, diversificadas e cada vez mais amplas; condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

Sociedade esta que é formada por diferentes grupos e culturas, em vista disso a escola deve ser lugar de diálogo e boa convivência, para que as esperadas transformações sociais não se tornem desigualdades sociais. A escola nessa perspectiva de construção da cidadania precisa valorizar as diferenças culturais dentro de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes.

E quem se encontra diretamente responsável por toda essa mediação é o professor, que através de uma prática que oportunize uma aprendizagem significativa a todos, sem distinção, com ou sem necessidades educacionais especiais, estará então, possibilitando um ensino de qualidade.

Assim como fala Rosita Carvalho (2006, p. 168-169),

A educação de quaisquer alunos deve ter como objetivo sua formação como pessoa capaz de pensar e agir, capaz de exercitar plenamente sua cidadania. Isso requer do professor habilidades e criatividade para transmitir além de um saber crítico (...).

A construção ativa do pensar, o desenvolvimento da autonomia, o questionar e o reformular o conhecimento existente, são exercícios que tem função de fazer emergir idéias e discussões, tornando o sujeito construtor da sua história.

Para tornar isso possível, há que se ter coragem e ousadia, e principalmente, convicção da importância da formação continuada e todos os benefícios que esta traz para o contexto educativo.

Precisamos ter essa visão diferenciada, efetivar uma releitura do nosso fazer pedagógico que contemple as especificidades dos indivíduos que se fazem envolvidos no processo educativo.

Com o objetivo de verificar as representações que os professores tem sobre os cursos de capacitação e sua influência na prática docente bem como as barreiras encontradas para a realização da prática docente, efetivou-se um trabalho de pesquisa junto a educadores da rede pública estadual e municipal da cidade de São Borja. Para a coleta de dados utilizou-se questionário de identificação e questões relacionadas à temática da pesquisa.

Ao analisarmos os resultados da pesquisa realizada com educadores que estão em exercício em classes comuns e professores que prestam atendimento educacional especializado, podemos notar que a sua grande maioria se mostrou preocupado e engajado com a questão da inclusão em nossas escolas.

A formação dos profissionais da educação é, talvez, o maior desafio que está presente no cotidiano escolar, a necessidade da constante atualização, da busca do aperfeiçoamento profissional, a fim de garantir uma qualidade na educação que é oferecida aos educandos, se faz presente no pensamento e na convicção dos professores que desejam contribuir para uma efetiva educação para todos.

Dentro das perspectivas da educação atual, Inclusão e Capacitação Docente caminham juntas, pois a preparação para enfrentar os inúmeros desafios que estão presentes em nossa prática escolar nos faz mobilizar uma gama de conhecimentos cada vez mais amplos e diversificados que somente irão trazer benefícios para os nossos alunos.

Aliado a motivação da busca por capacitar-se, o educador tem também, em sua rotina de trabalho, que enriquecer seu fazer pedagógico através da troca de informação e experiência com outros colegas, somando conhecimentos e aumentando de forma significativa e prazerosa o seu aprender e o seu agir.

As barreiras encontradas no realizar do trabalho pedagógico evidenciadas na pesquisa efetivada, demonstram que muito temos ainda por fazer e que em alguns aspectos, como é o caso das políticas públicas que deveriam prestar um maior auxílio, não o faz como deveriam. A falta de espaços adequados, materiais e recursos financeiros tornam-se desafios em nossas realidades escolares.

Assim como uma harmoniosa sintonia entre equipe diretiva e professores, uma relação de colaboração e compreensão que se faz necessária para um bom andamento do todo.

Também e não menos importante é a questão da participação e conscientização que deve ter a família no processo de aprendizagem da criança, vemos em vários depoimentos, dentro da referida pesquisa, que falta uma maior responsabilidade por parte da instituição familiar.

Uma das barreiras evidenciadas na pesquisa, que influencia o fazer pedagógico é a questão do preconceito que, ainda nos dias de hoje, se faz presente na sociedade e em alguns casos dentro da própria escola, apesar do tanto que já foi feito para conscientizar que todos têm direitos e deveres em comum, independente de possuímos ou não necessidades especiais.

Diante do exposto, entendemos o quanto ainda temos que nos aprimorar em termos de buscarmos a constante capacitação docente, que nunca acaba, e se faz grande e primordial aliada da renovação das concepções pedagógicas, vista a construção contínua de nossa formação como mediadores, motivadores e colaboradores no processo de aprendizagem.

Aprendizagem essa que é propiciada a todos respeitando as diferenças individuais, ofertando com isto uma educação que prioriza a diversidade, a coletividade e a inclusão aos mais diversos meios de se atingir uma aquisição de conhecimentos de qualidade e que possa oportunizar ao cidadão o direito de desenvolver sua cidadania e autonomia. Tornando-o sujeito ativo de sua história, possibilitando estar preparado para as mais diversas situações do seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual a educação através do princípio de que todos tem direito garantido por lei a um ensino de qualidade, está fazendo com que todos aqueles que se acham envolvidos no processo pedagógico se mobilizem e busquem se qualificar para que possam atender a uma diversidade cada vez mais crescente.

As exigências são muitas, a maioria dos educadores não teve em sua formação inicial um embasamento capaz de lhe proporcionar saber “lidar” com o que hoje está sendo exigido. Contudo, cabe a cada professor enquanto mediador do conhecimento buscar, constantemente sua qualificação, seu aprimoramento, e sua capacitação para ofertar um ensino de qualidade.

Sabemos das nossas realidades, e de todos os empecilhos que por vezes nos deparamos ao buscar nossa qualificação, mas diante da consciência da importância da nossa função como educadores e auxiliares da formação de cidadãos, se faz necessário e urgente consolidar, de forma efetiva, o compromisso com a Inclusão.

Tendo em vista educar de acordo com as diferenças e necessidades individuais, é preciso transformar todo o ambiente escolar, sabemos que não é fácil, principalmente quando se fala em ações concretas, como adaptações de espaços, na maioria das vezes as escolas carecem de recursos para efetivar tais ações e as políticas públicas estão longe de suprir todas as demandas existentes.

Com o paradigma da Inclusão tem-se hoje um grande desafio: garantir à todos o acesso e principalmente a permanência em salas regulares de ensino, aliada a uma educação de qualidade que consiga suprir as necessidades individuais, oportunizando e valorizando a diversidade no processo educativo a fim de possibilitar a troca de experiências entre os sujeitos envolvidos.

Percebemos em nossa prática educadores que se manifestam de forma diferente quanto à inclusão em nossas escolas: uns simplesmente ignoram as mudanças que se fazem necessárias, por insegurança e medo do novo ou por preconceito; e outros aceitam o desafio e vão em busca da capacitação, se sentem responsáveis e compreendem o quanto suas atitudes e ações influenciam na aprendizagem de seus educandos.

Priorizar uma prática pedagógica em princípios educacionais que oportunizem a todos desenvolver suas potencialidades e habilidades, auxilia os indivíduos a desenvolverem suas capacidades de observar, pensar, comunicar, criar e estabelecer relações significativas para tornarem-se cidadãos críticos, reflexivos e autônomos.

Numa atmosfera onde todos se achem integrados e participativos realizando as mais diversas construções haverá uma riquíssima aquisição de conhecimento e o ser humano estará sendo desenvolvido em sua totalidade: física, cultural, afetiva, social etc. Numa aprendizagem que ultrapassa a dimensão cognitiva.

Se assim conseguirmos fazer, estaremos preparando nossos alunos para a sociedade que hoje encontramos, em constante e acelerado progresso científico e tecnológico, onde o transformar e reformular o conhecimento se faz presente, associado aos diferentes grupos e culturas que exigem um sujeito que saiba interagir, valorizando e respeitando as diferenças num mundo cada vez mais globalizado.

Cada época sempre foi marcada por acontecimentos e fatos que fizeram com que houvesse mudanças, mas talvez nenhuma com tantas como se faz evidenciada na qual fazemos parte, e é preciso estar atento e buscar cotidianamente o aperfeiçoamento profissional.

Em suma, precisamos mais do que nunca, repensar nosso papel como educadores, reformular nossa prática, refletir sobre que profissional estamos sendo e se de fato, estamos comprometidos em transformar nosso contexto de sala de aula.

Mediar o conhecimento, de acordo com as diferenças, respeitando as necessidades individuais, promovendo um clima de bem-estar entre todos os que se fazem envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita Edder. **Removendo Barreiras Para a Aprendizagem: Educação Inclusiva.** 5 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais E Profissão Docente.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas: profissão docente e formação.** 2 ed. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1997.